RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

RELAÇÃO ENTRE LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE, AUTOMONITORIZAÇÃO GLICÊMICA E POINT IN RANGE NA DIABETES

Luis Angel Cendejas Medina (laangelcm@usp.br)

Glaubervania Alves Lima (glaubervanialima@hotmail.com)

Maria Del Pilar Serrano Gallardo (pilar.serrano@uam.es)

Letícia Dias Ferreira (leticiadiasf@usp.br)

Carla Teixeira (carlarst@eerp.usp.br)

Resumo

Introdução: O Point in Range (PIR), derivado da automonitorização da glicemia capilar (AMGC), capta as oscilações glicêmicas cotidianas no diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Sua utilização exige recursos cognitivo-psicossociais, como o letramento funcional em saúde (LFS), impactando o autocuidado e a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Objetivo: Avaliar o LFS e sua relação com o PIR, empoderamento, autoeficácia e QVRS em pessoas com DM2. Método: Estudo quantitativo transversal com 156 indivíduos com DM2 na atenção primária. Avaliaram-se variáveis sociodemográficas, clínicas, empoderamento, autoeficácia e QVRS. O LFS foi mensurado pelo instrumento B-TOFHLA. Os dados foram analisados via estatística descritiva e inferencial (significância de 5%). Resultados: A amostra teve predominância feminina (54,9%), idade média de 63,6 anos, baixa renda (59,6%) e longo tempo de

diagnóstico (17,8 anos). Constatou-se LFS adequado em 52,6% e alta adesão à AMGC (94,9%); contudo, lacunas persistiram: apenas 59,0% conheciam a glicemia alvo e 66,7% o conceito de hipoglicemia. O controle glicêmico foi insatisfatório (HbA1c >7% em 76,6%) com PIR médio de 52,4%, sendo significativamente superior nos homens (61,3 vs. 46,3). O LFS associou-se ao empoderamento (p=0,021), maior frequência de AMGC (p=0,027) e menor HbA1c (?=-0,175; p=0,038). O PIR correlacionou-se negativamente ao domínio “controle e carga social” da QVRS (?=-0,262; p=0,002). Mulheres apresentaram piores escores de QVRS em energia e ansiedade (p<0,05), indicando maior vulnerabilidade. Conclusão: Embora o LFS favoreça a monitorização e o empoderamento, não garante isoladamente a estabilidade glicêmica. O PIR confirmou-se um indicador sensível às oscilações da vida cotidiana e ao impacto psicossocial, reforçando que intervenções na atenção primária devem articular o conhecimento técnico ao suporte emocional para decisões terapêuticas mais contextualizadas e humanizadas.

ENGLISH

Introduction:

Point in Range (PIR), derived from self-monitoring of capillary blood glucose (SMBG), captures daily glycemic fluctuations in type 2 diabetes mellitus (T2DM). Its use requires cognitive and psychosocial resources, such as functional health literacy (FHL), influencing self-care and health-related quality of life (HRQoL).Objective:

To evaluate FHL and its relationship with PIR, empowerment, self-efficacy, and HRQoL in people with T2DM.Method:

A quantitative cross-sectional study was conducted with 156 individuals with T2DM followed in primary health care. Sociodemographic and clinical variables, empowerment, self-efficacy, and HRQoL were evaluated. FHL was measured using the B-TOFHLA instrument. Data were analyzed using descriptive and inferential statistics, considering a significance level of 5%.Results:

The sample was predominantly female (54.9%), with a mean age of 63.6 years, low income (59.6%), and long disease duration (17.8 years). Adequate FHL was identified in 52.6% of participants, and adherence to SMBG was high (94.9%); however, knowledge gaps persisted: only 59.0% knew their glycemic target and 66.7% understood the concept of hypoglycemia. Glycemic control was

inadequate (HbA1c >7% in 76.6%), with a mean PIR of 52.4%, significantly higher among men (61.3 vs. 46.3). FHL was associated with empowerment (p=0.021), higher SMBG frequency (p=0.027), and lower HbA1c (ß=-0.175; p=0.038). PIR was negatively correlated with the “control and social burden” domain of HRQoL (ß=-0.262; p=0.002). Women showed worse HRQoL scores in the energy and anxiety domains (p<0.05), indicating greater vulnerability.Conclusion:

Although FHL contributes to monitoring and empowerment, it does not independently ensure glycemic stability. PIR proved to be a sensitive indicator of daily life fluctuations and psychosocial impact, reinforcing that primary health care interventions should integrate technical knowledge with emotional support for more contextualized and humanized therapeutic decisions.

ESPAÑOL

Introducción:

El Point in Range (PIR), derivado de la automonitorización de la glucemia capilar (AMGC), identifica fluctuaciones glucémicas cotidianas en la diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Su uso exige capacidades como la alfabetización funcional en salud (AFS), relacionadas con el autocuidado y la calidad de vida relacionada con la salud (CVRS).

Objetivo:

Evaluar el AFS y su relación con el PIR, el empoderamiento, la autoeficacia y la CVRS en personas con DM2.

Método:

Estudio transversal con 156 personas con DM2 atendidas en atención primaria. Se evaluaron variables sociodemográficas y clínicas, empoderamiento, autoeficacia y CVRS. El AFS se midió mediante el B-TOFHLA. Se aplicó estadística descriptiva e inferencial, con significancia del 5%.

Resultados:

Predominaron las mujeres (54,9%); la edad media fue de 63,6 años, el 59,6% tenía bajos ingresos y el tiempo medio de diagnóstico fue de 17,8 años. El 52,6% presentó AFS adecuado y el 94,9%, alta adherencia a la AMGC; sin

embargo, solo el 59,0% conocía la glucemia objetivo y el 66,7% comprendía la hipoglucemia. El control glucémico fue insatisfactorio (HbA1c > 7% en el 76,6%), con PIR promedio del 52,4%, significativamente mayor en hombres (61,3 frente a 46,3). El AFS se asoció con empoderamiento (p = 0,021), mayor frecuencia de AMGC (p = 0,027) y menor HbA1c (ß = -0,175; p = 0,038). El PIR se correlacionó negativamente con el dominio “control y carga social” de la CVRS (ß = -0,262; p = 0,002). Las mujeres presentaron peores puntuaciones de CVRS en energía y ansiedad (p < 0,05), indicando mayor vulnerabilidad.

Conclusión:

Aunque el AFS favorece la monitorización y el empoderamiento, no garantiza la estabilidad glucémica. El PIR fue sensible a las fluctuaciones cotidianas y al impacto psicosocial, reforzando la necesidad de integrar conocimiento técnico y apoyo emocional para decisiones terapéuticas contextualizadas y humanizadas.

Palavras-chave: diabetes mellitus tipo 2; automonitorização da glicemia; letramento funcional em saúde; empoderamento; qualidade de vida.